



ARTES

CAPELA

José Costa D'Assunção Barros

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil

jose.d.assun@globomail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v4i2.34676>

Recebido em: 10/12/2020

Aceito em: 20/04/2021

Publicado em maio de 2021

Estourou a Capela

o Paraíso

ruiu por terra

Anjos despencaram

dos candelabros

Partiram-se

em cristais singelos

O dedo de Deus

manchou-se de Adão

Maria? Enamorou-se

e finalmente foi feliz

Longe e perto

sem nenhum aviso prévio

ou profecia apocalíptica,

estourou a Capela.



O Paraíso,
ruiu por terra

Ruiu pela Terra, o Paraíso

Despencou suave

Como uma fruta

Caiu sem luta,

a Capela,

tão frágil e bela

como uma mulher apaixonada

que enfim se entrega

Estourou a Capela

como uma gruta

que se abre ao amor vertigem

sem vergonha de não ser mais virgem

E os homens de boa vontade

e de boa vizinhança

gritaram, em tom-milagre

e sem mais trombetas:

! Estourou a Capela

O Paraíso



Ruiu por terra!
e uma nova humanidade brotou dos escombros
e dos joelhos dos fiéis
ergueram-se mulheres plenas
e homens eretos

Biografia do autor

José D'Assunção Barros é professor-assistente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História; e professor-permanente no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. É Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Na área de literatura, é contista, romancista, e poeta, tendo publicado o livro de contos "O Averso do Pau-de-Arara", e o romance "Desacordados".